

*O mandato cultural como  
fundamento teleológico e  
valorativo do trabalho  
com a tríade educação,  
arte e história da cultura  
na escola cristã*

**Robson do Boa Morte Garcez**

Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, SP, Brasil.

Igreja Presbiteriana do Brasil.

*E-mail:* bobgarcez@uol.com.br

## RESUMO

O trabalho das escolas cristãs com as componentes curriculares e metodologias de ensino-aprendizagem voltadas à educação, à arte e à história da cultura não prescindem de um conjunto de referenciais que lhes deem fundamentação valorativa e funcionalidade e viabilizem a consecução de seus fins. Este trabalho se propõe a apresentar a ordem credenciadora de Deus aos primeiros seres humanos – Adão e Eva – denominada mandato cultural como um comando normativo divino capaz de impulsionar a atividade educacional cristã. Tal mandato reúne o potencial para ressaltar a relevância dos tão especiais objetivos da educação cristã, bem como a motivação dos elevados valores que o envolvem.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação. Escola cristã. Mandato cultural.

## INTRODUÇÃO

Este texto foi apresentado na conferência de abertura do III Simpósio anual promovido pelo Grupo de Estudos Religião, Linguagem e Confessionalidade – Relicon, vinculado ao Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na cidade de São Paulo. Tendo em vista a temática *educação, arte e história da cultura* adotada para essa edição do evento, nossa participação foi definida e apontada – ainda introdutória e propositivamente – a chamar a atenção dos participantes sobre dois dos principais papéis do denominado *mandato cultural*.

Entramos por essa senda por compreendermos que nesse comando dado por Deus ao ser humano, já no início da sua existência, existem duas abordagens específicas, as quais – como trilhos de uma ferrovia – podem levar a bons lugares o trabalho realizado pelas instituições de ensino de matriz cristã. Em especial, naquilo que tal influência incide sobre as áreas das ciências humanas e sociais voltadas à educação, às artes, à cultura e à sua história.

Nossa proposta, no simpósio, foi a de que as *escolas cristãs* adotem o cristianismo reformado como o mandato cultural, incorporando-o como um *fundamento teleológico* e também *valorativo* de todo o trabalho educacional no campo já referido.

## O MANDATO CULTURAL

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra (Gênesis 1:27-28).

Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

[...]

Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles (Gênesis, 2:15, 19).

### Noção básica

A ordem dada por Deus aos nossos primeiros pais visava muito além do mero cultivo da terra, pois abrangia uma interação do universo de bens postos diante deles, inclusas as pessoas. Além disso, certo é que haveria um progressivo conhecimento a ser agregado às suas vidas. Isso pela interação de Adão e Eva, deles com o mundo dado, assim como entre eles e Deus. No fato, o ser humano estava posto como um *corregente*. Deus é o Criador, soberano, com domínio absoluto. E o homem – que foi dotado de imagem e semelhança de Deus – recebeu a especial incumbência de trabalhar para que os propósitos divinos e mais elevados que os seus, que são imediatos, fossem alcançados e cumpridos.

Os *cristãos reformados* sustentam que tal ordem divina se estende a todas as áreas de nossa vida, como as técnicas, os saberes, as ciências, estas no campo da educação, assim como as artes e todas as manifestações da cultura. Os reformadores nos ensinaram sobre o mandato cultural vertendo-o para a *doutrina da*

vocação ou *do chamado*. Basicamente, conforme lecionado João Calvino, três são as bases essenciais dessa compreensão:

1. Por sua soberania, todos os acontecimentos na vida de um ser humano têm Deus sobre eles. Por isso, parte do que uma pessoa realiza em sua vida é tarefa atribuída pelo Senhor, como um chamado ou dever a ser cumprido.
2. Nossos afazeres cotidianos não são meras tarefas que se exaurem na sua realização: dentro do chamado divino, ao cumprirmos os nossos compromissos e missões, estamos fazendo isso para Deus, que recebe tal serviço pessoal como algo valioso aos Seus santos olhos.
3. Não existe chamado ou vocação mais elevados espiritualmente ou santos do que outros; os fazeres distintos, prestados sob o viver piedoso das pessoas, equivalem-se perante o Senhor Deus (Ryken *apud* Van Groningen; Van Groningen, 1997, p. 113).

Como é do saber partilhado, Calvino sintetizou esses postulados básicos mediante sua conhecida afirmação, na qual pontua que *mediante o seu chamado ou vocação as pessoas servem a Deus*, mediante o pleno exercício da mordomia dos dons recebidos d'Ele.

## FUNDAMENTO TELEOLÓGICO E VALORATIVO DO MANDATO CULTURAL

O mandato cultural não foi dado isoladamente ao ser humano. A instrução normativa de Deus contemplava mais dois comandos, igualmente relevantes. Foram entregues ao homem também o mandato social e o espiritual. Como destacaram Van Groningen e Van Groningen (1997, p. 175):

Deus deu a Adão e a Eva e a todos os seus descendentes o mandato cultural (Gênesis 1.26-28). Ser obediente ao mandato cultural não significa necessariamente que alguém tem de ser menos espiritual. Um ponto principal que precisa ser entendido é que a obediência ao mandato cultural está inseparavelmente relacionada com os mandatos social e espiritual. Deus, o criador do mundo, foi quem nos deu todos esses aspectos culturais na criação. Deus é um Deus digno; ele deve ser honrado, servido e adorado em todas as esferas da vida.

Diante da importância contida na ordem dada por Deus aos nossos primeiros pais, o mandato cultural deveria ser conhecido, compreendido, acatado e cumprido como sendo a expressa vontade d'Ele para a vida humana. Sob certa perspectiva, as três citadas facetas dos mandatos se integram. Não estender tal comando

divino ao trabalho humano e ao desenvolvimento do multiforme campo da cultura e mesmo de outras atividades – além de determinada visão que vê esse mandato voltado apenas à reconhecidamente importante tarefa missionária – afirma Leland Ryken (2017, p. 114) que tal concepção acarreta que seja carregado “um fardo de ansiedade quanto ao valor das artes em si”.

Nesse olhar, agora centrado no mandato cultural, quer nos parecer que há duas dimensões presentes e perceptíveis no conteúdo que se transmitia aos nossos primeiros ancestrais. Sim, havia o objetivo ou a finalidade visada por Aquele que dava a missão (o *teleológico*), mas também havia a motivação ou o elemento que estava para impulsionar a vontade dos que recebiam aquela tarefa (o *valorativo*).

### Fundamento teleológico – ou elemento finalístico

A teleologia (do grego *télos*) se ocupa do destino, da finalidade ou dos propósitos das coisas, sejam quais forem. O propósito prefixado para cada coisa determina a sua grandeza e o grau dos engajamentos pessoais à sua efetivação. E é nesse ponto que você e eu perguntamos: “Para que é o mandato cultural?”. Mesmo sendo tantas as possíveis respostas, por certo o epicentro delas sempre estará em *haver nele um propósito divino para o ser humano*.

1) Reconhecemos, aqui, uma conexão direta entre o mandato cultural e o que, na nossa teologia, chamamos de *doutrina da vocação* ou do *chamado*. Em síntese, essa abordagem bíblica do tema trabalho sustenta o seguinte:

- *O nosso trabalho tem importância.* A teologia da Reforma – calcada na supremacia do conteúdo da Escritura – trouxe a recuperação do seu valor. Vemos nos filmes de época e na ostensiva ociosidade de muitas personagens – como ao longo da história humana – um perceptível desprezo pelo trabalho, porque o trabalho, sobretudo o braçal, era apenas para escravos e servos.
- *Deus é soberano sobre a nossa vida.* As tarefas que nos vêm são “deveres designados” ou *chamados* que Deus atribui a nós.
- *Nossos compromissos diários*, mais que tarefas corriqueiras, são parte de um *serviço religioso a Deus*. Quando realizado, agrada aos olhos d’Ele.
- *Não há vocação mais santa que outra.*

Assim, se Deus ordena algo a ser feito por nós, há uma grande finalidade a ser alcançada. Certamente é uma *digna missão!*

## 2) *Mandato e seu significado*

A etimologia e a extensão de sentido dessa palavra têm sua origem na língua latina, em que encontramos o termo *mandatum*. Este, de sua vez, é derivado da locução *manus data* (mãos dadas), referente ao aperto de mãos que assinalava e ainda sinaliza a realização de um acordo, o fechamento de algum negócio, a atribuição de uma tarefa a alguém. A locução restou contraída em *mandatum*.

Tenho pra mim que essa origem é rica de sentido ontem e hoje. Se numa interpretação restritiva o termo historicamente alude ao pacto firmado no encontro de mãos, cremos que, numa interpretação extensiva ou mais ampla, um genuíno mandato implica que aquele que vai para representar alguém, a atuar em favor dos interesses de outrem, por certo, leva sobre si a tarefa de atuar com fidelidade ao mandante, como se este permanecesse ao seu lado, durante a validade do mandato. Como se, no tempo todo, estivessem de mãos dadas.

O mandato cultural visto aqui, outorgado por Deus ao homem, não difere disso. Ao contrário, certo é que o atribuinte da tarefa acompanhava – como o faz em todo tempo – aqueles que foram encarregados de tal divina missão. Vale isso para o conteúdo do Antigo Testamento e igualmente ao do Novo. E neste, a passagem chamada de *A Grande Comissão* – narrada pelo evangelista Mateus no capítulo 28, versículos 18 a 20 – mostra o Senhor Jesus, o Cristo, entregando um mandato missionário aos seus discípulos e aos demais seguidores: “ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo que vos tenho ordenado!”. Uma tarefa tão nobre quão grandiosa! Mas de difícil execução e desafiadora. Por isso, *A Grande Comissão* é completa com a afirmação do Senhor: “Estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!”. Assim, temos o *manus data* ou *mandatum* perfeito: o próprio remetente assegura sua companhia ao longo da remessa. O mandante vai com o mandatário em prol da missão...!

## **Fundamento valorativo – ou elemento motivacional**

Nessa base, está contido o estímulo à obediência ao comando de atuação entregue pelo Criador.

A pergunta que se apresenta aqui é: “O que motiva ou impulsiona – do ponto de vista axiológico ou valorativo – o nosso trabalho na formação dos nossos alunos, olhados aqui também como criados à imagem de Deus e portadores desse elemento singular?”.

Nesta altura, entendemos importante a retomada do *conceito e sentido do termo mandato*. *Etimologia: manus data, mandatum, mandato*. Trazendo ao presente contexto, podemos dizer que tal atuação é de *mãos dadas com Deus*: cooperação,

com a garantia da participação d'Ele em nosso trabalho, o que deve nos impulsionar ao esmero, para alcançarmos nosso melhor desempenho. E também deve ser reconhecida a implicação para a nossa responsabilidade e fidelidade no realizar a incumbência recebida, em especial se considerada a origem de tal ordem a nós: o próprio Deus.

Diante desses dois fundamentos, é natural que avancemos para a compreensão objetiva de seus reflexos sobre as atividades educativas ligadas ao mandato, nesse olhar.

## POR QUE O MANDATO CULTURAL SE APLICA À EDUCAÇÃO CRISTÃ?

Pelos objetivos principais que dão norte e sustentação a essa educação:

### 1) *Apresentar aos seus alunos os valores cristãos norteadores da vida.*

Como lembra Portela Neto (2008, p. 125), “a educação escolar cristã é um entrelaçamento de todas as áreas do conhecimento com a verdade da existência do Deus Criador e com a revelação proposicional encontrada nas Escrituras”. E exatamente por terem na sua identidade os valores referentes à sua confissão religiosa, ainda que sujeitas à não raramente infundada acusação de não estarem sendo objetivamente acadêmicas, as escolas cristãs jamais podem abrir mão daquilo que lhes é peculiar e lhes atribuem sentido. Sem isso, deixam de, genuinamente, ser escolas cristãs! Por isso na contemplação dos *fins e valores* que as propulsionam devem se empenhar no cumprimento de sua missão precípua. Indeclinável que sempre mantenham práticas educacionais realizadas em busca de excelência; devem, assim, orientar-se pelo entendimento que os cristãos sustentam e praticam quanto a Deus, à humanidade e ao universo. Sem isso, a educação cristã fica incompleta e resta ineficaz.

### 2) *Formar bons egressos em todos os campos do conhecimento.*

Esse é o desafio posto para as instituições de ensino superior e outras escolas. E grande é ele, por isso mesmo sempre exigindo, se não hercúleos, intensos esforços para ser enfrentado e cumprido. Afirmamos que o mandato cultural nos conduz a pensar objetivamente a maneira de exercer o domínio e a sujeição ordenados por Deus, conforme o texto inicialmente lido em Gênesis (1:26-28 e 2:15,19).

E não pode haver dúvida de que isso envolve o estudo e a pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, para que tal conteúdo possa ser transmitido às sucessivas gerações. Para tanto, é indispensável que o binômio ensino-aprendizagem esteja firmado em um processo educacional especialmente

elaborado, com alicerces e estrutura iluminados pelos princípios de excelência acadêmica adotados pela escola cristã.

E é diante disso que as *escolas cristãs* e, por excelência, as de cariz confessional têm sobre si, ao lado dos fundamentos valorativos que conduzem a obra educativa posta e sustentada por seus padrões de fé, a nosso ver, um *encargo especial* a ser lembrado, adotado como um referencial e desenvolvido em suas atividades.

## **BREVES APLICAÇÕES DO MANDATO CULTURAL À TRÍADE EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA**

Nancy Pearcey (2011), ao tratar da natureza e das implicações do mandato cultural, finca algumas estacas que norteiam tudo o que dele possa derivar. Afirma a autora que o desenvolvimento do universo social, expresso na constituição de famílias, governos e leis, inclusas as escolas, está contido no mandamento de Deus ao homem para que fosse fecundo e se multiplicasse, conforme Gênesis (1:28). Já o domínio sobre o mundo natural – estabelecido na agricultura, no desenvolvimento cultural e mesmo no das civilizações – está na ordem divina ao domínio da terra. Assim, conclui ela, a percepção e o senso de significado do mundo, em sua essência, passam, necessariamente, do labor humano, de sua atividade produtiva, notadamente quando se realiza em plena obediência e devoção a Deus (Pearcey, 2011, p. 51-53).

Essa visão é muito relevante e até estratégica para pontuar que Deus chama o ser humano a uma interação entre o que lhe é dado e o que ele passa a ter a ser construído. Nesse ponto, há muito interesse pela abordagem da tríade educação, arte e história da cultura, pela especificidade dos seus objetivos. A mesma Pearcey (2011, p. 51-53), ainda assinala, como num corolário do que acaba de dizer: “A lição do mandato cultural é que nosso senso de cumprimento depende de nos dedicarmos ao trabalho criativo e construtivo”. Frisemos aqui: Deus nos deu tal mandato para que exerçamos o governo nas mais diferentes áreas do saber. Se há um aspecto inerente à nossa capacidade de iniciativa e até de inovação, para que o mundo seja alcançado e influenciado por aqueles que receberam a ordem aqui tratada. Nisso se inclui o propósito de resgatar as culturas para a glória d’Ele somente. Portanto, em qualquer aspecto em que o assunto seja abordado, haverá algo inegavelmente desafiador!

### **Na educação**

Não existindo qualquer modalidade educacional verdadeiramente neutra, no que se refere ao fenômeno religioso, cremos que a educação cristã (e confes-

sional) pode se valer da adoção e do cumprimento do mandato cultural, como um fundamento finalístico para compor o norte de seus objetivos. Ao mesmo tempo, pode encontrar nele a série de valores em que a tradição intelectual cristã<sup>1</sup> tem se firmado.

É de nosso saber partilhado no cristianismo que “em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Colossenses 2:3), e, igualmente, como João Calvino leciona, *toda verdade é verdade de Deus*. Por isso, a construção da educação cristã genuína leva em conta que a questão religiosa não é um mero campo opcional, como sustenta o pensamento secularizado, requerendo, com base nessa falsa premissa, que a “neutralidade” religiosa engesse o processo educacional. Felizmente, a Constituição Federal do Brasil prevê as escolas confessionais em seu texto. Mesmo assim, cabem bem aqui as palavras de Portela Neto (1988, p. 5) ao lembrar o que caracteriza uma autêntica educação cristã:

Educação Cristã verdadeira, dentro desta definição, não é aquela que simplesmente insere a Bíblia no currículo, mas, sim, a que reestuda todas as disciplinas, apresentando-as biblicamente, como procedendo do Deus Soberano. A Educação Cristã verdadeira mostrará o entrelaçamento destas disciplinas, mostrará a harmonia reinante em um universo criado por Deus e demonstrará os propósitos de Deus na história.

Esse quadro se reveste de intensidade porque as escolas *religiosas* (em especial, as cristãs) lidam não apenas com os dados objetivos e materiais mais comuns às atividades epistemológicas e científicas, referentes ao binômio central do ensino-aprendizagem. Nossas escolas se voltam aos seres humanos, integralmente os contemplando: corpo e alma; mente e espírito; o físico e o psíquico; o homem natural e a *imago Dei* nele existentes. Uma projeção mental do cenário mundo afora ou alguma revelação fiel de onde nos encontramos, na atualidade, revela um mundo materialista, desumano e progressivamente alheio à espiritualidade existente no ser humano.

Ao tratar da cosmovisão cristã – ao aludir ao mandato cultural e à sua possível conexão com o processo educativo –, o Prof. Dr. Mauro Meister (2008, p. 182) faz elucidativa afirmação:

Em tese, toda educação, seja ela pública ou privada, tem por objetivo alcançar padrões de excelência, seja na busca de *abrangência* (educar o maior número possível), seja na *especialidade* (educar com a melhor

1 Ver a obra *A grande tradição intelectual cristã*, de David Dockery e Timothy George (2015). Como é do seu subtítulo, trata-se de “um estudo da história milenar dos pensadores cristãos”. A nosso ver, a noção de atendimento ao mandato cultural é subjacente à referida tradição como meio de impulso.

qualidade possível). A missão da escola cristã, no entanto, não deve omitir o seu diferencial básico em relação a qualquer outro tipo de educação: o fato de que fundamentamos nossa motivação e processos em uma visão de mundo que contrasta com as cosmovisões seculares.

No campo educativo, é possível afirmarmos sem o risco de erro, reside o maior desafio posto aos cristãos quanto à sua direta contribuição para o desenvolvimento dos povos. Com efeito, sem qualquer prejuízo à grande missão – indo pelo mundo inteiro – de os cristãos pregarem o Evangelho a cada criatura, o cumprimento dos mandatos espiritual, social e, notadamente, o cultural não pode prescindir da tarefa de “educar para a justiça” e para o bem.

Um dos maiores desafios da educação geral é preparar as pessoas para a vida, para o mundo. Nesse sentido, *as questões morais* – equivalendo a dizer: os princípios gerais ligados à justiça, à igualdade, à dignidade e ao bem-estar das pessoas – têm sido objeto de interesse e estudo de algumas ciências. Na psicologia, por exemplo, várias correntes têm analisado a questão da moralidade (Piaget, Kohlberg), sob vários enfoques, como são as abordagens psicanalistas freudianas, pelas behavioristas ou comportamentais, ou outras quaisquer: não há resposta suficiente quanto ao que poderia transformar a mente e o coração humanos, levando-os ao ideal de Deus. Mesmo na filosofia (em Kant, por exemplo), na antropologia ou na sociologia (como em Durkheim) e – por que não? – na própria pedagogia, há espaços grandiosos a serem preenchidos com referências mais profundas e duradouras, as quais tenham suas raízes na origem do homem, conforme a mente do seu Criador!

Nesse sentido, a educação realizada pelas escolas genuinamente comprometidas com as diretrizes da cosmovisão cristã está munida dos recursos para dar respostas a quaisquer indagações relacionadas à vida humana, inclusas as questões morais. E nessa área, temos, por certo, que a escola cristã pode se imbuir do chamado constante do mandato cultural, para – olhados *os fins* de sua atuação, com o fomento inerente aos *valores* que são próprios desse modal educativo – realizar grandes feitos para o nosso mundo. De acordo com Vieira (2008), p. 115):

É por essa ótica que a educação deve ser entendida no calvinismo, ou seja, como consequência de uma necessidade teológica vital, isto é, o conhecimento da Palavra de Deus e daí do próprio Criador, para a consolidação da nova sociedade cristã.

## Nas artes

O dito sobre o mandato cultural concernente à educação pode ser bem aplicado às artes. Não apenas pelas evidentes imbricações havidas entre seus con-

teúdos e finalidades, mas, nomeadamente, em vista da unicidade do destinatário de ambas: o ser humano!

Para projetarmos e até visualizarmos a potencial influência da aplicação de tal mandato no campo artístico, atentemos para o alcance e efeito do cumprimento dos propósitos divinos quando, *à sua imagem, criou o homem*. O texto é o de Gênesis (1:26-27), em que Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem [...]”. No versículo seguinte, Moisés registra: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou”.

Algumas pontuações objetivas decorrentes dessa passagem escriturística são:

- O principal atributo de Deus, nesse passo, é ser Ele criador!
- Evidencia-se, no contexto desse relato bíblico, que Deus e as pessoas têm em comum a capacidade de criar. Ela é própria ou original n’Ele e derivada nelas.
- Corolário disso: a criatividade é dom que Deus concedeu às pessoas (Ryken, 2017, p. 116).

Essa condição é bastante distintiva nos seres humanos, de onde nascem as tantas e multímodas obras de arte, bem como nela se contém a fonte de nossa possibilidade de reconhecer e contemplar o belo.

Na *perspectiva cristã reformada* desse tema, pode-se partir com Calvino dizendo que pela Queda (Gênesis 3) nossos dons naturais foram corrompidos, o que afetou a nossa razão (ou poder de entendimento) e nosso arbítrio (capacidade de livre escolha). Apesar desse imenso estrago, a *graça comum*, dispensada por Deus sobre todos, atua nos homens. Essa é a base e fonte viabilizadora para que até mesmo os homens sem temor divino possam ser criativos e, assim, contribuir no campo das artes ou belas-artes. Como bem sintetiza Leland Ryken (*apud* Costa, 2013, p. 118): “Deus dota todas as pessoas, cristãs e, igualmente, não cristãs, com uma capacidade para o verdadeiro, o bom e o belo”.

Exatamente visando potencializar as inclinações e os talentos daqueles que buscam a educação é que a escola cristã necessita se constituir em um local e ambiente nos quais os alunos, como dito, observadas suas aptidões pessoais, sejam instruídos e despertados para o desenvolvimento de sua percepção artística, bem como para o aprimoramento dos seus dons. A nosso ver, isso compõe o feixe de possibilidades de atendimento ao mandato cultural, por parte da escola religiosa e cristã. Além dos benefícios e potenciais resultados dessa atuação específica, temos por certo que, em feito isso, tudo redundará na *glorificação de Deus!*

## Na cultura e sua história

[...] ídolos do pensamento surgem em cada cultura, em todas as épocas. Um ídolo chama outro ídolo, tendo sempre como ponto de partido o desejo humano de autossuficiência (Costa, 2013, p. 394).

Neste mundo marcado por avanços tecnológicos jamais vistos, bem podemos reconhecer certa *industrialização da cultura*. Sim, esta tem deixado de ser a expressão das, outrora, ligações da natureza e do ser humano, das vivências individuais amalgamadas à experiência da sociedade. Enfim, torna-se mais rarefeita a sua presença outrora de certa construção que brotava da observação do mundo ao redor, projetando-se em manifestações que revelavam muito do potencial humano. Isso possibilitava a edificação de ambientes quase sempre acolhedores do próximo, permitindo interações simples, mas de significado profundo.

Egbert Schuurman (2006), cientista, filósofo e ex-senador holandês, afirma que a veneração da ciência e o tecnicismo nos levam a uma percepção equivocada em muitas áreas da cultura e da ciência. Como resultado dessa *distorção perceptiva*, diz ele, a ciência e tecnologia – porque desamparadas de fundamentos valorativos mais sólidos – ocasionam uma fragmentação da sociedade: “todo mundo, usando a informação fornecida pela nova mídia, agora pode compor ou construir seu próprio mundo” (Schuurman, 2006, p. 19). O resultado se reflete de modo direto na cultura mundo afora, em especial no Ocidente, em que foi acentuada a “autonomia” do homem, mas resultando em um homem mais e mais afastado de Deus.

Esse é cenário em que o mandato cultural se apresenta a todos nós, educadores, como um fundamento que nos oferece os dois referenciais aqui mostrados: o *finalístico* (atender ao chamado de Deus) e o *valorativo* (excelência dos efeitos ou resultados nos alunos e em nós mesmos). Por isso, sustentamos que tal ordem de Deus pode ser um comando densamente norteador e muito motivacional e proveitoso. Ele se apresenta e se oferece às escolas e aos educadores cristãos de forma referencial e desafiadora até!

## CONCLUSÃO

Estamos em pleno século XXI, num contexto que apresenta não apenas grandes problemas, mas igualmente grandes oportunidades e desafios. Às escolas cristãs foi confiada uma intransferível missão, que é o cuidar da formação educacional de pessoas, um trabalho que exige muito esforço vital e inegável compreensão dos próprios fins e dos valores que norteiam todos os que estão envolvidos nele!

Como no conhecido texto *Mensagem a García*, trazemos também uma mensagem a ser ouvida e lida! A esperança de agora é de que também seja recebida e considerada pelos ouvintes do *simposium* e quaisquer leitores deste e dos demais textos da coletânea trazida a lume pela Relicon! A educação baseada em valores cristãos, nomeadamente na perspectiva da Fé Reformada, tem oferecido ao mundo o conhecimento e as instruções para a realização de todos os potenciais de que os seres humanos foram dotados pelo santo e sábio Criador. Esse valoroso conjunto, como sustentado por vários autores e posto em destaque no presente estudo, pode encontrar no mandato cultural os trilhos – um teleológico e outro axiológico – capazes de potencializar o trabalho cabível à educação. Em especial, as finalidades do comando normativo dado por Deus ao ser humano, com os valores que as emolduram, podem bem ser adotadas como referenciais no processo de ensino-aprendizagem da educação, da arte e da história da cultura realizado em escolas cristãs. Um desafio fica aqui proposto!

### ***The cultural mandate as a teleological and valuative foundation of work with the education, art and cultural history triad in the Christian school***

#### **ABSTRACT**

*The work of Christian schools with the curricular components and teaching/learning methodologies aimed at education, art and the history of culture do not dispense with a set of references that give them an evaluative foundation, functionality and that enable the achievement of their purposes. This work proposes to present the credentialing order of God to the first human beings – Adam and Eve – called cultural mandate as a divine normative command capable of boosting Christian educational activity. Such a mandate has the potential to highlight the relevance of the very special objectives of Christian education, as well as the motivation of the high values that surround it.*

#### **KEYWORDS**

*Education. Christian school. Cultural mandate.*

#### **REFERÊNCIAS**

BÍBLIA SAGRADA. Tradução: João Ferreira de Almeida. Edição revista e atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

COSTA, H. M. P. da. *Introdução à educação cristã*. Brasília: Monergismo, 2013.

DOCKERY, D. S.; GEORGE, T. *A grande tradição intelectual cristã*: um estudo da história milenar dos pensadores cristãos. Tradução: Sandra Marra. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

MEISTER, M. Cosmovisão: do conceito à prática na escola cristã. *Fides Reformata*, v. 13, n. 2, p. 175-190, 2008.

PEARCEY, N. *Verdade absoluta*: libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural. Tradução: Luis Aron. Rio de Janeiro: Cpad, 2011.

PORTELA NETO, F. S. *Educação cristã*. São José dos Campos: Fiel, 1988.

PORTELA NETO, F. S. Pensamentos preliminares direcionados a uma pedagogia redentiva. *Fides Reformata*, v. 13, n. 2, p. 125-154, 2008.

RYKEN, L. Calvinismo e literatura. In: HALL, D. W.; PADGETT, M. *Calvino e a cultura*. Como a cosmovisão reformada afeta todas as áreas do estudo e da atividade humana. Tradução: Cláudio Chagas. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. p.

SCHUURMAN, E. *Religião e tecnologia*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006. (Reflexões Filosóficas).

VAN GRONINGEN, H.; VAN GRONINGEN, G. *A família da aliança*. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.

VIEIRA, P. H. *Calvino e a educação*. A configuração da pedagogia reformada no século XVI. São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.